



Mãe Peregrina

Visitas que Curam



www.espacomissionario.com.br

Ano V – Nº 208 – 29 de Dezembro de 2015



Aos homens de boa vontade

Nascido na era cristã, o Ano Novo cristão tinha por plano romper a casca do ovo e implantar a era da razão. Mas teve primeiro de se enlevar nas membranas da imaginação.

A carga das antigas escrituras judaicas quase sufocou o primeiro de janeiro, mas os cristãos insistem, até hoje, em considerar o primeiro dia do ano como episódio mítico derivado diretamente de Yeshua. Só a intervenção histórica conseguiu, a duras penas, refutar a mitologia moderna.

A concepção mitológica do Ano Novo é um primor de imaginação. Na Europa o inverno é rigoroso e parece extinguir a vida, os campos morrem sob a neve, mas nos últimos dias a constelação da Virgem começa a aparecer no Céu. De repente, ela dá nascimento do sol, que faz ressuscitar a vida e traz os seus raios, a promessa de mais 12 meses de volta às colheitas. É o sol que nasce para salvar o mundo.

O sol nasce no oriente porque é lá que nasce o sol. A lua antes do nascer continua, pela esperança, que nasceu também Yeshua. Mais tarde o Espírito Santo sairá a semear, para que os meses renasçam, e da mesma maneira que o sol e os signos zodiacais, os apóstolos, até sua morte no próximo ano.

Raymundo Lopes



Apresentação de Jesus no Templo (Lc 2,22-35)

Quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor. Conforme está escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor”. Foram também oferecer o sacrifício – um par de rolas ou dois pombinhos – como está ordenado na Lei do Senhor. Em Jerusalém, havia um homem chamado Simeão, o qual era justo e piedoso, e esperava a consolação do povo de Israel. O Espírito Santo estava com ele e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias que vem do Senhor.

Movido pelo Espírito, Simeão veio ao Templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a Lei ordenava, Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus: “Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel”.

O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: “Este menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti uma espada te transpassará a alma”.

Comentário do Evangelho (Lc 2,22-40)

Este texto nos dá a idéia do momento em que ocorreu a transição do Velho para o Novo Testamento e, também, o que é cada um deles.

Aqui são mostrados dois personagens: um velho e uma velha (Simeão e Ana). Ele foi ao Templo *"movido pelo espírito"*. Já estava lá, quando chegou Jesus, levado pelos pais. *"Nessa mesma hora"* chegou a velha (Ana). Ele representa o Antigo Testamento, com a força da Aliança. *"Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor"*, ou seja, o Antigo Testamento findaria com o surgimento do Novo Testamento, um cedendo lugar ao outro.

A ela deu a conhecer o Menino-Deus, o Redentor. Isto parece um paradoxo, porque até hoje os judeus não reconhecem Jesus como o Messias.

Deus quis que aquele homem, Simeão, fosse o representante da Velha Aliança, ou Antigo Testamento. Fosse o representante daqueles aos quais, mais tarde, o Espírito levaria o menino, para lhes falar no Templo. O Antigo Testamento se despede, dizendo: *"Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra"*.

A Palavra de Deus era a promessa da Velha Aliança, para o que ainda estaria por acontecer. Por isso o velho (Simeão) disse: *"...porque meus olhos viram a Tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações, e glória de Teu povo, Israel."* É um discurso de despedida, um divisor de águas. Por isso José e Maria ficaram admirados com o

que diziam dele. Mas entenderam e poderiam assim pensar: Este velho está se despedindo de tudo aquilo que representaria a Velha Aliança de Deus para com os homens.

Vimos que naquele lugar tinha uma velha, viúva, que havia vivido com o marido sete anos. Os dons do Espírito Santo dados à humanidade, por Jesus, são sete. Esta velha chegou aos oitenta e quatro anos.

Vejamos: $8+4=12$, doze foram as tribos que representaram a Velha Aliança, e doze foram os apóstolos escolhidos por Jesus, fundamentos de Sua Igreja. Isto é, a Velha Aliança terminando para dar lugar à Nova Aliança. Portanto essa profetisa, Ana, representa a Igreja nascente, aquela Igreja a ser implantada por Jesus, através do Novo Testamento, na nova e eterna Aliança.

Após a virgindade, esta mulher vivera sete anos com o marido e depois ficou viúva. Isto é, ela estava nascendo para algo, se desvinculou de uma situação, diante de uma nova situação. Sabemos disso porque ela não se afastava do Templo, servindo a Deus dia e noite.

Este é o discurso do Antigo Testamento se despedindo, face ao Novo Testamento que nascia e se apresentava, já mostrando toda a sua criação, que é a Igreja inspirada nos sete dons do Espírito Santo e alicerçada nos doze apóstolos.

(Explicação do Evangelho, por Raymundo Lopes, extraído do livro Código Jesus, páginas 45-46)

A transformação acontece agora; a revolução é agora e não amanhã.

A cristandade não é um fato evidente que eu conheço, mas meus contatos com vocês são.

A aparição é que gera a cristandade. Se eu não me transformo radicalmente, nunca poderá haver uma transformação da função essencial da aparição. Quando nos baseamos num sistema para transformar a cristandade, estamos apenas descartando o problema, porque uma aparição não pode transformar a pessoa.

A história cristã nos mostra que sempre é a Igreja que transforma a cristandade. Se não me compreendo nos meus encontros com Miryam, sou a causa do desastre, da miséria humana, da destruição, do medo e da brutalidade muçulmana. Compreender-me não é uma questão de tempo, eu quero dizer que posso compreender-me neste instante. Se eu digo, eu me compreenderei depois, eu gero um caos e a miséria, minha ação é destruidora. A partir do que eu digo, eu me compreenderei, introduzo um elemento de duração e já estou mergulhado na onda de aparições aprovadas.

Compreendam, é forçosamente agora e não amanhã.

Amanhã é para o espírito confuso, para o espírito sem informação precisa, para o espírito desinteressado de Deus. Quando vocês se interessam por alguma aparição, fazem imediatamente uma transformação imediata. Se vocês não mudarem agora, nunca mais mudarão. A mudança que acontece amanhã é apenas uma modificação e não uma transformação.

Administração

Jornalista responsável: Vicente Sanches
Editor: Raymundo Lopes
Redator: Marco Aurélio e Gilmar Dias
Revisor: Francisco Lembi
Diagramação: Rodrigo Dune
Imagens: Rodrigo Dune e Marco Aurélio

Redação

Rua Alagoas, 1460 - sala 904 - Savassi - CEP 30130-160
Fone: (31) 3225-4067 / 3225-4688
Belo Horizonte - MG
E-mail: redação@espacomissionario.com.br